

Mala Direta Postal  
Básica

9912307471/2014-DR/BA  
AIBA

...CORREIOS...

AGOSTO | 2019 · ANO 27 · Nº 284

# INFORME

www.aiba.org.br

# aiba & abapa

ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA  
& ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

www.abapa.com.br



## Cotonicultores celebram boa safra do algodão baiano

Os resultados do ciclo 2018/19 foram  
comemorados durante jantar da colheita



### TRIBUTAÇÃO

Prorrogado prazo de emissão  
de Nota Fiscal Eletrônica  
pelo setor agrícola

PÁG. 09



### INTERNACIONAL

Agricultores baianos buscam  
tecnologias sustentáveis de irrigação  
durante missão técnica em Israel

PÁG. 16



### RESPONSABILIDADE SOCIAL

Setor agrícola entrega agasalhos que vão beneficiar  
estudantes da zona rural durante o inverno

PÁG. 20



## Centro ambiental é referência nacional

Referência nacional em sustentabilidade, o Projeto Centro de Apoio a Regularização Ambiental tem auxiliado produtores rurais do Oeste baiano a praticar uma agricultura de baixo impacto ao meio ambiente, através da adoção de práticas conservacionistas que permitem produzir e preservar.

O projeto, conduzido pela Aiba deste 2014, é fruto da parceria entre o Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa). Seus resultados, que têm servido de modelo para agricultores do Brasil e até de outros países, foram apresentados pela diretora de Meio Ambiente da Associação dos Agriculto-

res e Irrigantes da Bahia (Aiba), Alessandra Chaves, durante reunião do Conselho Gestor do IBA, na no dia 16 de julho, em Brasília.

O encontro reuniu, ainda, representantes dos ministérios da Agricultura e das Relações Exteriores; o presidente da Associação Goiana dos Produtores de Algodão (Agopa), Carlos Moresco; o presidente do IBA, Haroldo Cunha, e técnicos do Instituto.



## Coleta de descartes de resíduos sólidos

O descarte correto de resíduos sólidos, como pilhas e baterias, tem sido incentivado pelos produtores rurais, por meio das entidades de classe como Aiba e Abapa, e pela Retec, empresa especializada na coleta e no descarte final desse tipo de material. Depois de espalhar recipientes coletores pela cidade, as instituições engajadas na causa realizaram no dia 19 de julho, mais uma coleta adequada, com trajés e equipamentos corretos que garantem a segurança de quem manuseia material radioativo. A ação foi acompanhada pelas equipes do Centro Ambiental da Aiba/Abapa e de técnicos da Retec. Os grupos percorreram os postos de coleta instalados no 4º Batalhão de Engenharia e Construção (4º BEC), na reitoria da Universidade Federal do Oeste (Ufob), no Instituto Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (Crea-Ba), no campus IX da Universidade do Estado da Bahia (Uneb) e no Centro Técnico de Educação Profissional (Cetep), para realizarem o esvaziamento dos recipientes, que continuarão recebendo pilhas e baterias sem uso. As coletas serão realizadas periodicamente, sempre que necessárias, e sob a supervisão dos especialistas. A ideia é coletar o maior quantidade de resíduos para evitar a contaminação do meio ambiente.



## Educação ambiental chega à zona rural de Baianópolis

Equipes da Aiba e Abapa levaram Educação Ambiental às comunidades da Tabua, Cabeceirinha, Agua Boa, Bracinho, Cana Brava e Bebedouro, na zona rural de Baianópolis. Em conversa com os pequenos produtores rurais destas localidades, os técnicos orientaram sobre práticas conservacionistas do solo e da água para o desenvolvimento de uma agricultura familiar sustentável. A ação faz parte do Projeto de Recuperação de Nascentes, desenvolvido pelas entidades, com o apoio do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA). Em loco, os profissionais realizaram o diagnóstico das comunidades e apontaram as intervenções necessárias naquelas áreas. O trabalho, cujo objetivo é propor-



cionar o desenvolvimento social e econômico com sustentabilidade, foi acompanhado pela equipe da Secretaria de Meio Ambiente e de Agricultura do município de Baianópolis. Já as lideranças comunitárias tornaram-se “multiplicadores”, responsáveis por passar o conhecimento aos demais moradores, com o intuito de que juntos eles promovam o desenvolvimento das comunidades rurais e melhorem a qualidade de vida dos habitantes.

## Reunião Fundeagro e Prodeagro

O produtor rural é parceiro do Estado em várias obras estruturais na região Oeste da Bahia. Através do Fundeagro e Prodeagro, a categoria tem ajudado na revitalização de estradas e construção de pontes. Para comprovar o êxito dessa parceria, o agricultor Júlio Busato, acompanhado do deputado estadual Eduardo Salles, se reuniu com o secretário da Fazenda, Manoel Vitório, e apresentou os resultados da aplicação eficiente dos recursos do Fundo e do Programa.



## Educação sanitária nas comunidades agrícolas



Parceiros em ações que visam a segurança fitossanitária das lavouras baianas, a Aiba e Abapa podem ampliar a atuação conjunta. As diretorias da Associação e da Agência se reuniram, no final do mês passado, para discutirem a possibilidade de assinarem um termo de cooperação técnica para levar educação sanitária às comunidades agrícolas. A Aiba e Adab têm convênios que permitem atuar em programas fitossanitárias e na Operação Safra.

## EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO MENSAL DA ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA (AIBA) E DA ASSOCIAÇÃO BAIANA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO (ABAPA)

Comentários sobre o conteúdo desta publicação, sugestões e críticas, devem ser encaminhados para o e-mail: imprensa@aiba.org.br. A reprodução parcial ou total do conteúdo desta publicação é permitida desde que citada a fonte.

REDAÇÃO  
Cátiane Magalhães  
Cristiane Barilli de Figueiredo  
Anna Brinquedo  
Araticum Comunicação

EDIÇÃO  
Cátiane Magalhães - DRT-BA: 2845

APROVAÇÃO FINAL:  
Rosi Cerrato  
Lidervan Mota Moraes

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO  
Marca Studio - 77 3611.1745

FOTOS  
Ascom Aiba  
Ascom Abapa  
Mila Cordeiro  
Marca Stúdio

IMPRESSÃO  
Gráfica Irmãos Ribeiro

TIRAGEM  
2.000 exemplares



AV. AHYLON MACÉDO, Nº 919 - MORADA NOBRE  
CEP: 47.810-035 - BARREIRAS - BAHIA  
TEL.: 77 3613.8000 | 3614.9000

## Horta nas escolas



A horta cultivada pelos alunos do Centro Técnico de Educação Profissional (Cetep) já começou a dar bons frutos. A colheita das verduras, legumes e temperos foi acompanhada pela diretora de Meio Ambiente da Aiba, Alessandra Chaves, no mês passado. A produção garante maior qualidade nutricional à merenda escolar e ainda gera renda à comunidade, com a venda do excedente. A iniciativa faz parte do Projeto “Educação Transforma”, resultado da parceria entre o Instituto Aiba (Iaiba) e a empresa NaanDanJain Brasil, que doou à entidade um kit de irrigação por gotejamento, a fim de viabilizar a produção de hortaliças durante o ano inteiro. Além de suprir a demanda hídrica da horta, com a tecnologia, os futuros técnicos agrícolas formados pelo Cetep têm a oportunidade de aprender, na prática, o manejo correto da água na agricultura, através de técnicas de irrigação.



## ANIVERSARIANTES SETEMBRO

01/09	JAIR DONADEL
03/09	DIVONSIR ANTONIO FELTRIN
03/09	GEORGE LONGO
03/09	RENATO SOMAVILLA
03/09	SOLANIA MARIA MALACARNE DI DOMENICO
04/09	ERNESTH BAECTOLD
05/09	FRANCISCO GILBERTO BRANDT
05/09	MILENA SOUZA CARVALHO
05/09	RONI EWERT
06/09	RAFAEL ABRAHAMS KLIEWER
07/09	CLAUDIMAR MAURI
07/09	IRINEU JOSE VICINI
07/09	LEOMIR PAULO DAHMER
07/09	JABES SILVEIRA XAVIER
07/09	ROGERIO JOAO MAGARINOS
08/09	ADILSON HEIDI SUJUKI
08/09	JOÃO PEDRO FRANCIOSI
08/09	ALMIR FRANCISCO DE MORAES FILHO
09/09	ROGERIO ARNILDO TIMM
11/09	EDSON APARECIDO BOLONHINI
11/09	HERCULANO ANTONIO REINERT
12/09	MAURICIO DAVID RIGO
14/09	LUIZ CATELAN
14/09	OSMAR BOGIANO
15/09	ALDO MARONEZI
15/09	DENISE PROCKSCH
15/09	JOSE LUIZ SCARIA
15/09	MARCIO LUIS WALKER
15/09	VALDIR RIFFEL
16/09	CEZAR AGOSTINHO LAZZARI
16/09	IGOR BORTOLIN
17/09	WILSON VIVAN
18/09	CEDRICH ANTONIO BOMBARDA
18/09	JOAQUIM SELESTINO FREIRE
18/09	MARCELO LEOMAR KAPPES
18/09	SAMUEL EPP
19/09	MASSAYOSHI SUGAWARA
20/09	HELENA MOREIRA VALENTE FRASSON
20/09	JOAO PAULO GELAIN
20/09	LUIZ SERGIO LIBERALI
20/09	LUIZ SERGIO PARANHOS F. FILHO
20/09	PATRICIA KYOKO PORTOLESE MORINAGA
21/09	DANIEL FERNANDO KUHN
21/09	DAVID MARCELINO ALMEIDA SCHMIDT
21/09	GLAUBER DE CASTRO
21/09	JOAOVANE DIMAS IGNACIO
21/09	JULIO CESAR MARQUES ANDRADE
21/09	LIDIA MARIA DE SOUZA
21/09	MARCELO JUN SHIMOHIRA
22/09	ALMIR FIGAGNA
22/09	AURÉLIO PAVINATO
22/09	CLAUDIO GILBERTO VENTURINI BISOGNIN
22/09	WILSON BRENO EL GER
23/09	DANIELA BORGES ALVES HUMBACH
23/09	GILMAR ANTONIO DENARDIN
23/09	SÉRGIO PITT
23/09	FELIPE DAVI SCHWENGBER
23/09	ANDRÉ DA CUNHA VASSELO
23/09	LINO RUEDIGER
24/09	ADEMIR LUIZ HOFFMANN
24/09	DANIELA MISSIO
24/09	ITACIR TADEU DALMAGRO
24/09	JUNIO SEIJI WATANABE
25/09	AROLDO GELESKI FLORES MARAFIGA
25/09	HEDER TODI SUJUKI
25/09	JOSE DA SILVA OLIVEIRA
25/09	LUIS ANTONIO MUTERLE
25/09	MARCIANO FILGUEIRA DA VILA
25/09	OSVALDO FAVRETTO
28/09	VILSON ANGELO FOLADOR E OUTROS
27/09	DEOMIR TERRA
27/09	JOSEANE LAURIANO F. REGINATTO
27/09	OSORIO RIPOLO JUNIOR
30/09	TATIANE SCHOSSLER DI DOMENICO
30/09	SIDNEY PRIMO COSTA JÚNIOR



## Arbitragem e mediação

Previstas em lei, as Câmaras de Arbitragem e Mediação têm se revelado excelentes alternativas para quem busca resoluções céleres para conflitos. A ideia da criação de um mecanismo especializado em agronegócio tem animado os produtores rurais do Oeste da Bahia.

O cronograma de implantação da Câmara de Mediação e Arbitragem do Agronegó-

cio na região foi apresentado à diretoria da Aiba, no dia 22 de julho, pelo advogado Dr. Paulo de Oliveira. Para sua concretização, algumas medidas jurídicas de mediação e arbitragem estão sendo planejadas, entre elas seminários temáticos, competição simuladas de estudantes universitários e inserção de cláusula arbitral nos contratos firmados na Bahia Farm Show 2020. A ideia é mostrar a importância da ferramenta que contrapõe a morosidade dos processos judiciais, oferecendo soluções rápidas e definitivas.



## Presidente da Abapa participa de solenidade da Polícia Militar

O presidente da Abapa, Júlio César Busato, participou no dia 31 de julho, em Barreiras, da solenidade que marcou a troca de comando da 84ª Companhia In-

dependente da Polícia Militar (CIPM) e da Companhia Independente de Policiamento Tático (CIPT/Rondesp Oeste). Deixa a corporação da 84ª CIPM o Capitão PM Cristiano Andrade da Gama e assume o Major PM Silvano Aquino dos Santos. Também foi substituído o comando da CIPT/Rondesp, com a entrada do Major PM Araken Ferreira de Souza, no lugar do Major PM Carlos Nascimento Simões.



## Doação de algodão

Com olhar sensível às causas sociais, os produtores rurais do Oeste baiano são parceiros do Movimento pela Inclusão e Qualificação do Especial Independente (Miquei). A entidade, que já foi beneficiada mais de uma vez com recursos do Fundo para o Desenvolvimento Integrado e Sustentável da Bahia (Fundesis), recebeu, no início deste

mês de agosto, dois fardos de algodão doados pela Aiba e Abapa. As plumas serão utilizadas nas oficinas de artesanato das quais os alunos participam cotidianamente. Com a matéria-prima serão confeccionadas lindas bonecas de pano com enchimento de algodão. O fabrico dos brinquedos integra a programação de atividades lúdicas, além de proporcionar habilidades artesanais aos assistidos pela instituição.



## Embaixadores visitam o potencial agrícola do Oeste da Bahia

O potencial agrícola do Oeste da Bahia é reconhecido mundialmente, mas no início do mês ele foi atestado, de perto, por representantes de pelo menos dez países de cinco continentes. A comitiva, da qual participava embaixadores e investidores, desembarcou no Brasil exclusivamente para conhecer a região, uma das principais importadoras de soja e algodão para o mercado internacional. A programação incluiu uma visita à sede da Fazenda Modelo, em Barreiras, onde o grupo foi recepcionado pelo vice-presi-

dente da Aiba, Moises Schmidt; o presidente da Abapa, Júlio Busato; e a coordenadora da Bahia Farm Show, Rosi Cerrato, que apresentaram os números das últimas safras e também da Feira agrícola considerada maior vitrine do setor. Os membros das embaixadas da Argélia, Alemanha, Austrália, Canadá, Cuba, França, Indonésia, Malásia, Tailândia e Vietnã também percorreram fazendas de fruticultura e de criação de gado de corte. Antes de retornarem aos seus países, os integrantes devem conhecer ainda la-

vouras de algodão e o maior laboratório de análises de fibra da América Latina, no município de Luís Eduardo Magalhães.



## Plano de Ação Territorial da Bovinocultura de Leite



O Instituto Aiba (Iaiba) foi uma das entidades de classe convidadas a participar do Plano de Ação Territorial da Bovinocultura de Leite, lançado na última sexta-feira (9), no município de Wanderley, no Oeste baiano. A iniciativa, promovida pelo Banco do Nordeste, integra o Programa de Desenvolvimento Territorial (Prodeter), que visa fortalecer as cadeias produtivas, através do financiamento integrado e orientado, potencializando a participação dos agentes econômicos locais no processo de desenvolvimento.

O superintendente do Iaiba, Helmut Kieckhöfer, destacou a importância da pecuária de corte e de leite, para a região. O setor, inclusive, ganhou recentemente cadeira cativa na estrutura da Aiba, com a criação da Diretoria da Proteína Animal, para discutir os rumos do segmento.

Além do Instituto, também participaram do evento representantes do BNB, de associações de agricultores, universidades e autoridades políticas das esferas municipal e federal.



## Segurança do trabalho é tema de encontro no Rosário

A Abapa, por meio do Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia, realizou no final de julho, na área agrícola do Rosário, um treinamento sobre as normas regulamentadoras que visam a segurança e a saúde dos profissionais que trabalham nas lavouras do Oeste da Bahia. Agricultores, gerentes e técnicos de fazendas e interessados no setor do agronegócio participaram do curso ministrado pelo Serviço Nacional da Indústria (Sesi). O vice-presidente da Abapa, Luiz Carlos Bergamaschi, representou a entidade no treinamento que contou

com a colaboração da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) por meio da delegada regional, Suzane Piana.



## Fórum Brasileiro de Agricultura Sustentável

Sob o tema "A revolução verde", o 3º Fórum Brasileiro de Agricultura Sustentável reuniu, entre os dias 5 e 7 de agosto, em Campo Grande, capital Sul-mato-grossense, produtores rurais de todo o País, para discutir modelos de produção agrícola de baixo impacto. Representando a Bahia, o produtor rural Luiz Pradella, que é conselheiro da Aiba e vice-presidente da Febradp, participou dos três dias de evento.



## Abapa busca novas parcerias

A Abapa vem buscando novas parcerias com objetivo de estimular mais treinamentos e capacitações voltados para estudantes e futuros profissionais do setor agrícola. Neste sentido, o técnico e instrutor do Centro de Treinamento da Abapa – Parceiros da Tecnologia, Ederson Prochnow esteve reunido no final de julho, nos dias 23 e 25, com representantes do Instituto Federal Baiano, no campus de Bom Jesus da Lapa, e do Centro Territorial de Educação Profissional da Bahia do Rio Corrente, em Santa Maria da Vitória.



## Aiba e Abapa itinerantes chegam à Roda Velha

Comunidade agrícola é a segunda a receber as equipes das entidades de classe para discutirem demandas locais



**M**aior produtor brasileiro de algodão, o distrito de Roda Velha, que pertence ao município de São Desidério, enfrenta alguns gargalos para manter o título e a alta produtividade em campo. Um deles é o fornecimento de energia elétrica em quantidade e qualidade suficientes para manter os pivôs e as algadeiras da região. A queixa é antiga, mas pouca coisa tem sido feita neste sentido. Pensando em buscar respostas e soluções para este problema, a Aiba e Abapa convidaram representantes da Coelba para participarem da tradicional reunião da comunidade, que aconteceu na noite de 25 de julho.

Segundo o gestor da unidade de atendimento da Coelba, Leonardo Matos, a concessionária tem buscado junto à Eletrobras ampliar a sua capacidade de atender a demanda local, que é equivalente à de uma grande cidade. “Nenhuma empresa pode comprar mais do que 5% da sua capacidade de distribuir. Então estamos nos estruturando para isso, com estimativa de suprir a necessidade até 2024”, anunciou, ressaltando que de imediato a empresa está blindando 230 km de rede, com a troca de isoladores, cruzetas, postes e com a instalação de para-raios, visando prestar um serviço melhor.

Além da questão energética, a pauta incluiu outros temas relacionados ao agronegó-

cio. Como acontece todos os anos, em uma espécie de “prestação de contas” aos associados que não têm tempo de acompanhar de perto as ações das instituições, a Aiba e Abapa apresentaram os projetos e programas que vêm sendo executados pelo setor agrícola, representado pelas duas entidades de classe.

“Além de defender os interesses da categoria junto às esferas municipal, estadual e federal, as associações têm atuado em várias frentes: desde a infraestrutura, com a manutenção de estradas e construção de pontes, até a segurança, com o apoio à Operação Safra, que tem reduzido o índice de criminalidade e de violência, oferecendo mais tranquilidade aos produtores e à população em geral. No âmbito jurídico, conseguimos alguns êxitos no que diz respeito ao Funrural e ao Salário Educação. Sem falar nas ações ambientais que a Aiba e Abapa desenvolvem, a exemplo, da recuperação de nascentes, coleta seletiva, combate a incêndios florestais e orientação ao produtor”, pontuou o vice-presidente da Aiba, Odacil Ranzi, ao conduzir a reunião.

Questionado sobre a aplicação dos recursos do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), o vice-presidente da Abapa, Paulo Schmidt, citou que os investimentos em estradas e em centro de treinamentos. “Não podemos pensar isoladamente e sim em toda região. Se os grãos e fibras produzidos no Oeste tiverem

qualidade haverá o desenvolvimento regional e todas as comunidades agrícolas serão beneficiadas. Nossos concorrentes não são os produtores vizinhos, e sim os de outros estados e países, que contam com mais infraestrutura que nós. Estamos investindo em rodovias, pois dependemos delas para transportar a nossa produção, mas temos que brigar mesmo é pela ferrovia que resolveria o problema do setor. E é isso que a Abapa tem feito: defender, seja em Brasília ou Salvador, o interesse da categoria, a exemplo dos royalties, do Proalba, etc...”, explicou.

Schmidt convocou os associados a serem mais assíduos nas reuniões das entidades, para que possam participar das decisões e indicar as prioridades de investimentos dos recursos do Fundeagro e Prodeageo. “Às vezes pela correria diária, às vezes pela distância geográfica, o produtor não vai até a associação para saber como o seu dinheiro está sendo aplicado ou mesmo para cobrar mais representatividade em determinada localidade, mas é preciso participar mais, até para poder levar ao conhecimento dos gestores os problemas dos quais eles não têm conhecimento.

Com o intuito de aproximar associados das associações é que são realizadas anualmente as reuniões nas comunidades, sempre no período compreendido entre os meses de julho e setembro.

## Luís Eduardo Magalhães recebe a Aiba e Abapa para sua terceira reunião da comunidade

**A**ssociação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) e a Associação Baiana de Produtores de Algodão (Abapa) retornaram à cidade de Luís Eduardo Magalhães com a tradicional reunião anual da comunidade, que aconteceu no dia 8 de agosto, para discutir assuntos, partilhar opiniões e apresentar projetos para o produtor local. A localidade é a terceira a receber a visita das entidades nesta temporada 2019, e, além das questões rotineiras, a pauta incluiu outros temas relacionados ao agronegócio, como projetos direcionados ao meio ambiente (recuperação de nascentes, hortas nas escolas, descarte de resíduos sólidos) e programa fitossanitário (com o vazio sanitário da soja e o tratamento ecológico de impedimento de ferrugem).

Participaram como convidados o Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia (Crea) e a Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia (Coelba). A primeira entidade esclareceu alguns questionamentos levantados pelo setor agrícola, no que diz respeito à não fiscalização no período da safra (plantio e colheita), o distanciamento da empresa com o produtor, que sugeriu a elaboração de “cartilha explicativa”. A representante e coordenadora do Crea, Izabel de Paula, ressaltou a importância em aproximar e diminuir as dificuldades entre a entidade e



o produtor. “Nós não fiscalizamos o período da safra, buscamos inovação nos produtos químicos e a possibilidade de implantar uma cartilha explicativa, que facilite o produtor a identificar seus direitos e deveres já está em processo de elaboração”, informou.

Já a Coelba, que tem participado desde a primeira edição das reuniões na temporada 2019, levou informações sobre prazos de projetos e dados relativos à segurança do trabalho na região Oeste, com alerta para os cuidados com manuseio adequado da energia elétrica no campo, desde sobrevoos de aviões agrícolas até o simples manuseio de maquinário. “A Coelba se faz presente em todas as reuniões da comunidade para educar e alertar o produtor, sanando também suas dúvidas com nossa empresa. É importante esse contato mais próximo, e o

convite da Aiba é sempre muito bem-vindo. A qualidade de energia e seu aumento de carga é um trabalho que estamos desenvolvendo da maneira mais rápida possível. Por isso, um trabalho em conjunto com o produtor nos ajudando e pontuando suas questões sanará quaisquer problemas ocorridos na cidade. A Coelba está trocando também fios e instalando mais para-raios pela cidade. Chegamos a cerca de 4 mil instalações, e a probabilidade é dobrar esse número até o próximo ano”, observou Rubens Barcelos, gestor da empresa.

A reunião foi conduzida pelo vice-presidente da Aiba, Odacil Ranzi, que ressaltou a importância do produtor participar ativamente com questionamentos para os assuntos apresentados durante o evento. “As associações (Aiba e Abapa) vêm atuando em diversos setores, desde a manutenção de uma simples estrada à construção de pontes, até grandes êxitos jurídicos no que diz respeito ao Funrural e ao Salário Educação. Sem falar na Operação Safra, conduzida pelo Capitão Weber, presente aqui e à disposição para esclarecer qualquer dúvida no que diz respeito à grande redução do índice de criminalidade e de violência, oferecendo mais tranquilidade aos produtores e a população em geral”, pontua.

Também participaram do encontro o presidente da Associação, Celestino Zanel-la; o prefeito de Luís Eduardo, Oziel Oliveira; e equipes técnicas da Aiba e Abapa.





## Entidades do agronegócio e governo do Estado discutem o fortalecimento da cadeia da proteína animal

Está sendo estudada a viabilidade técnica de se instalar um núcleo de genética suína no Oeste da Bahia

Apesar do abate inspecionado ter avançado na última década, a Bahia ainda importa cerca de 70% da carne suína que consome. Esse cenário poderia ser diferente se houvesse uma expansão da suinocultura. Pensando nisso, representantes da cadeia produtiva têm discutido com o governo estadual sobre o fortalecimento da cadeia de proteína animal, com vistas à instalação de um núcleo de genética suína no Oeste da Bahia.

O grupo norte-americano Carroll Family Farms, que há 80 anos atua nos Estados Unidos e há 17 no Brasil, já sinalizou interesse em implantar no Oeste baiano uma granja núcleo, com foco no melhoramento genético de suínos. O assunto foi amplamente discutido, na semana passada, durante visita de representantes do grupo à região. Recebidos pela diretoria da Aiba e do laiba, eles se reuniram também com representantes da Secretaria Estadual da Agricultura, Pecuária, Irrigação, Pesca e Aquicultura (Seagri), da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE) e do Ministério da Agricultura e do Abastecimento (Mapa).

Com uma produção anual de 160 mil suínos nos Estados Unidos, o grupo terá grandes desafios para produzir no Brasil, mas se anima com as condições climáticas e sanitárias da região. Segundo o patriarca da família Carroll, Daniel Carroll, as características da região Oeste são bem favoráveis para a implantação do empreendimento, proporcionando instalações e manejo de alta tecnologia.

"Enquanto que nos Estados Unidos temos um inverno rigoroso e desafios enormes com doenças, o Oeste da Bahia é ideal para o conforto térmico para as matrizes, isso pode permitir uma ambiência boa e maximizar a produção, oferecendo o controle de processos, a nutrição e genética avançadas, o que resultará na produção de carne com elevados padrões para o mercado nacional e internacional, defende.



A ideia é que a granja núcleo tenha foco no melhoramento genético, a partir do cruzamento de bisavós e bisavós de raças suínas puras. Nas condições apresentadas, a granja terá uma excelente biossegurança e o seu status sanitário permitirá a venda de matrizes F1 para todo o Brasil e América Latina.

Helmuth Kieckhöfer, superintendente do laiba e médico veterinário com doutorado na área, usou uma metáfora para explicar a importância econômica e social do investimento. "Já tínhamos algumas concessionárias, agora está vindo uma fábrica internacional de suínos para o Oeste da Bahia", disse ao ressaltar que a carne suína é a proteína mais consumida mundialmente e a terceira na preferência dos brasileiros, atrás apenas do frango e do boi. Na sua opinião, a vinda da "fábrica" para a região pode colocar a Bahia no cenário nacional da suinocultura e aumentar o consumo da carne, tanto in natura quanto nos embutidos.

O secretário da Agricultura do Estado, Lucas Teixeira Costa, reafirmou o seu compromisso com o desenvolvimento da proteína animal no Oeste da Bahia. "O governo do Estado tem destinado todo apoio ao segmento, seja através da minha pasta, seja através da SDE, aqui presente. Nosso intuito é facilitar o diálogo entre o investidor e a esfera estadual. No que houver viabilidade técnica e econômica daremos todo o apoio para o andamento das solicitações e orientação para envio do projeto aos órgãos de regulação, de forma correta", enfatizou.

A Aiba, através do seu vice-presidente, Odacil Ranzi, também destinou seu apoio à implantação da granja núcleo e ao fortalecimento da cadeia. Para ele, a região, por ser um celeiro produtivo de grãos, tem grande potencial de produzir ração para nutrição animal. "Vamos diminuir o custo de produção da proteína animal e agregar valor à cadeia do agronegócio", observa.

A tese da integração da suinocultura com as lavouras foi defendida por Dan Carroll. De acordo com ele, os dejetos favorecem a adubação do solo e aumentam a produtividade dos grãos. "Nos Estados Unidos a distribuição dos dejetos dos suínos só pode ser feita a partir da primavera, quando descongela o solo, e o solo de lá já é rico em nitrogênio e fósforo. Já no Oeste da Bahia, o solo é arenoso e pobre em matéria orgânica, e assim temos a oportunidade de melhorar a qualidade do solo com os dejetos de suínos. Deste modo, pretendemos construir granjas de engordas em vários locais, onde estão as lavouras. Com esta estratégia, reduzimos custos com a logística da distribuição do dejetos, diminuímos problemas ambientais e reduzimos o custo de produção do milho", avaliou o empresário.

A importância do status sanitário para o incremento da proteína animal foi ressaltada pelo superintendente do Mapa, Paulo Emílio Torres. Ele enfatizou que o Ministério vem realizando ações em conjunto com a Aiba para reforçar a vigilância sanitária e manter a Bahia apta a ser um grande produtor e exportador de carnes.

O grupo visitou, ainda, uma fazenda e um frigorífico, a fim de conhecer o cruzamento industrial de bovinos e acompanhar o abate de suínos e bovinos na região. Estavam presentes o diretor de Proteína Animal da Aiba, Stefan Zenbrod; o diretor da Acrioeste, Mário Mascarenhas; e o diretor do Fundape, Adelar Geller.



## Prorrogado prazo de emissão de Nota Fiscal Eletrônica pelo setor agrícola

Os produtores rurais têm até janeiro de 2020 para se adequar às exigências

Uma antiga reivindicação dos agricultores baianos foi atendida pelo governador Rui Costa, que publicou, o último dia 26 de julho, o decreto nº 19.142, prorrogando o prazo para emissão obrigatória de nota fiscal eletrônica pela categoria. A matéria estabelece o dia 1 de janeiro do próximo ano como data limite para que os produtores passem a emitir a nota eletronicamente. Até lá, serão aceitas as notas manuais, retiradas junto à Secretaria Estadual da Fazenda.

A decisão atende ao pedido feito pela Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba) ao vice-governador João Leão, sob alegação de problemas estruturais enfrentados pela região, sobretudo na zona rural, onde os sinais de telefonia e internet são precários, dificultando a emissão do documento. A ideia da entidade é pressionar as concessionárias dos serviços de telefonia e internet a melhorarem a comunicação nas comunidades agrícolas, já que os produtores rurais dependem do suporte tecnológico para cumprir à legislação tributária.

Para o presidente da Aiba, Celestino Zannella, o atendimento do pleito demonstra a consciência do governo do Estado sobre os problemas que independem do agricultor. "Além de produzir alimentos para saciar a fome da humanidade, somos o setor que mais gera emprego e contribui com a economia do País. Não podemos, portanto, ser duplamente penalizados. Já estamos em desvantagem pela distância geográfica com a nossa capital e pelos prejuízos tecnológicos. É injusto sermos punidos por não poder contar com uma ferramenta porque somos mal assistidos pelas prestadoras de serviço", pontua, comemorando a decisão do governo em dilatar o prazo.

Segundo ele, a medida vai beneficiar principalmente o pequeno produtor, que tem mais dificuldade de acesso. Os maiores con-

tam com mais estrutura, pois investiram mais.

Com o novo decreto, o produtor ou extrator rural, inscrito no Cadastro de Contribuinte do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre a Prestação de Serviço de Transporte Interestadual

e Intermunicipal e de Comunicação (ICMS), tem até o dia 31 de dezembro deste ano para instalar o programa em sua propriedade rural. Os que já possuem o software e um bom sinal de comunicação já podem emitir o documento normalmente.

### DECRETO Nº 19.142 DE 25 DE JULHO DE 2019

Altera o Decreto nº 13.780, de 16 de março de 2012, que regulamenta o Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicações - ICMS, e dá outras providências.

O GOVERNADOR DO ESTADO DA BAHIA, no uso de suas atribuições e tendo em vista os Convênios ICMS 196/17, 96/18 e 142/18, e os ajustes SINIEF 07/18 e 22/18,

### DECRETA

Art. 1º - O Regulamento do ICMS, disposto no Decreto nº 13.780, de 16 de março de 2012, passa a vigorar com as seguintes alterações e acréscimos:

"Art. 107-H - O contribuinte emitente poderá solicitar o cancelamento da NFC-e, mediante Registro do Evento de Cancelamento de NFC-e, nos prazos indicados a seguir, contados a partir do momento em que foi concedida a Autorização de Uso da NFC-e, observadas as demais disposições da legislação pertinente:

I - em até 30 (trinta) minutos, quando emitida com incorreção e não tiver ocorrido a circulação da mercadoria;

II - em até 168 (cento e sessenta e oito) horas, quando, por problemas técnicos, for emitida uma outra NFC-e em contingência para acobertar a mesma operação.

Parágrafo único - Após os referidos prazos mencionados no caput, a regularização do estoque deverá ser feita nos termos do art. 92 deste Regulamento." (NR)

"Art. 170-B - O documento Auxiliar do MDF-e (DAMDFE) é de uso obrigatório, nos termos de Ajuste SINIEF 21/10.

Parágrafo único - No transporte de cargas realizado no modal ferroviário, fica dispensada a impressão do DAMDFE, devendo ser disponibilizado em meio eletrônico, quando solicitado pelo fisco." (NR)

"Art. 182-A - .....

§ 2º - A utilização do BP-e será obrigatória a partir de 01.01.2020. ...." (NR)

"Art. 264 - .....

LXVI - nas operações com o medicamento *Spinraza* (Nusinersena) *injection* 12mg/5ml, classificado no código nº 3004.90.79 da Nomenclatura Comum do Mercosul, destinado a tratamento da Atrofia Muscular Espinhal - AME, observadas as condições previstas no Conv. ICMS 96/18. ...." (NR)

"Art. 265 - .....



## Safra de algodão no Oeste baiano é celebrada durante Jantar da Colheita

Pelo terceiro ano consecutivo a Bahia garantirá bons números na safra de algodão, cultura que cobre mais de 330 mil hectares dos solos do Oeste e coloca o Estado como o segundo maior produtor brasileiro, responsável por 25% da produção nacional. Para celebrar os resultados, a Abapa reuniu os produtores associados,

agricultores e convidados em agosto, no dia 9, para mais uma edição do Jantar da Colheita, realizado em Barreiras, no Oeste da Bahia.

O presidente da associação, Júlio César Busato, recepcionou os convidados juntamente com o vice-presidente Luiz Carlos Bergamaschi e a diretora Alessandra Zanotto, responsável pela organização geral do

Jantar, cuja decoração foi toda em alusão à pluma que vem apoiando no desenvolvimento socioeconômico do Oeste da Bahia. Para Busato, o encontro é momento de reverenciar aos agricultores, principalmente. "Hoje o dia é de celebrar. Esse evento é uma homenagem aos nossos associados que com esforço, dedicação, uso de tecnologia e boas



práticas ambientais vem fazendo da agricultura brasileira um modelo para o mundo. Possuímos a maior produtividade de algodão não irrigado do mundo, tudo isso foi possível graças a investimentos incansáveis e a dedicação de todos", destacou Busato.

Além de destacar o cuidado e carinho da Abapa ao organizar o evento, Alessandra Zanotto aproveitou a ocasião para fazer um convite aos presentes. "No próximo dia 14 de setembro vamos realizar mais uma edição da Corrida do Algodão, vocês são nossos convidados especiais". Ela destacou a campanha 'Tênis Solidário', que dá 50% de desconto aos atletas que doarem um par de tênis em bom estado no ato das inscrições. "É mais uma ação positiva que a Abapa abraça visando o bem estar e a inclusão social", destacou.

Sob a animação da Banda The Voice, de Goiânia os presentes festejaram mais uma boa colheita em andamento da região e que deve chegar a mais de 1 milhão e 300 mil toneladas de pluma e caroço. A previsão é que a safra alcance um crescimento de 15% na produção em relação à safra passada, baseado no incremento de 25,5% de área cultivada. Levaram o abraço aos produtores, os deputados estaduais Jusmari Oliveira e Eduardo Salles e os prefeitos de Barreiras, Zito Barbosa; de Luís Eduardo Magalhães,



Oziel Oliveira e; Baianópolis, Jandira Xavier.

Criada em 2000, com o objetivo de promover o desenvolvimento da cotonicultura baiana, a Abapa vem trabalhando em ações para apoiar os agricultores na prevenção e combate a pragas, qualificação dos profissionais ligados ao setor agrícola, conservação de solos de estradas, certificação sustentável

com o programa Algodão Brasileiro Responsável (ABR), qualidade da fibra com o Centro de Análise de Fibras e promoção do algodão baiano nos mercados nacional e internacional. Cerca de 40% do algodão baiano é exportado para países asiáticos, como China, Indonésia, Bangladesh e Vietnã, e 60% é comercializado para as indústrias têxteis no Brasil.





## Aiba e laiba participam de ações comemorativas à Semana do Agricultor

Na semana dedicada à atividade agrícola, em alusão ao Dia do Agricultor, comemorado no dia 28 de julho, entidades do agronegócio levaram informação às comunidades, desmitificando o vilanismo atribuído ao profissional que cuida da terra para extrair dela o alimento que sacia a fome da humanidade. O tema sustentabilidade deu a tônica da programação traçada pela Secretaria de Agricultura e Tecnologia de Barreiras. Equipes técnicas da Aiba e do laiba ensinaram práticas conservacionistas, como cuidado com o solo e com as águas, para o desenvolvimento de uma agricultura de baixo impacto.

A irrigação inteligente foi pauta do encontro. Analistas falaram das técnicas capazes de suprir a demanda hídrica das plantas fazendo pouca pressão aos recursos naturais. Na ocasião, foi apresentado um sistema de irrigação por gotejamento, doado pela empresa NaanDanJain a pequenos produtores do perímetro Barreiras Norte, para exemplificar a maneira de otimizar a água

durante a irrigação das hortaliças.

A ideia é mostrar que a agricultura, seja ela de pequena, média ou larga escala, precisa de água para produzir, logo, em regiões com pouca regularidade de chuva como o Oeste da Bahia, é impossível se produzir o ano inteiro sem recorrer à irrigação. Os sistemas, entretanto, podem ser grandes aliados do produtor e do meio ambiente.

“A Aiba está sempre em alerta, buscando, através de pesquisas e parceiros, tudo que possa promover um equilíbrio entre o agricultor e o meio ambiente, por isso quando surgem oportunidades de conversar diretamente com o agricultor, seja ele pequeno, médio ou grande, fazemos questão de estarmos presentes”, declara o analista ambiental da Aiba, Danilo Cardoso.

Na ocasião, a Associação apresentou aos visitantes seus projetos institucionais e reforçou as ações que vêm desenvolvendo no âmbito social, econômico e, principalmente, no ambiental, como por exemplo o Projeto de Recuperação de Nascentes, que têm

ajudado a recuperar e manter vários olhos d'água na região, além de levar educação ambiental à população das localidades beneficiadas e realizar a distribuição de material informativo, como Anuário da Safra, revistas, cartilhas, entre outros.

O agricultor João Lino aprovou a iniciativa e já faz planos futuros. “Pegamos mais conhecimento desse pessoal que tem muito a nos ofertar para poder nortear nossos passos e nos qualificar para um futuro melhor, mais consciente e próspero”, avalia.

Para o secretário de Agricultura de Barreiras, José Marques, com informação correta a agricultura familiar se tornará uma “potência” na região. “A importância desse evento e das parcerias com a Aiba, laiba, Abapa, JCO, universidades e demais instituições é com o único intuito de levar conhecimento a todos os agricultores que estão na ‘lida’. É mostrar o que está dando certo de um lado e tentar adaptar à realidade do outro lado, para que todos possam se beneficiar”, conta.



## Algodão baiano mantém perspectiva de crescimento para os próximos 10 anos

De olho no mercado externo, os cotonicultores do oeste da Bahia vão aumentar em 20,5% a produção de algodão nos próximos dez anos. As exportações do setor devem crescer 43,4% neste período. O crescimento deve chegar a 3,1% ao ano, um dos maiores do setor do agronegócio. Os dados fazem parte do relatório “Projeções do Agronegócio”, divulgado pelo Ministério da Agricultura e Pecuária com base em dados fornecidos por vários órgãos nacionais, com a análise de técnicos do ministério e da Embrapa.

A Bahia é o segundo maior produtor do país e deve continuar respondendo por 22,1% da produção nacional. No oeste do estado o cultivo é mantido por 180 produtores rurais, que devem produzir este ano mais

de 1 milhão e 300 mil toneladas de pluma e caroço de algodão.

De acordo com a Associação Baiana de Produtores de Algodão (Abapa), o bom desempenho é resultado de um conjunto de fatores como uso de tecnologia, aumento de produtividade, qualidade da fibra e capacidade de superação.

“Acreditamos que podemos alcançar as projeções e inclusive superar estes números. Temos solos que foram fertilizados nos últimos anos, clima propício com períodos regulares de chuva, disponibilidade de terra, a melhor produtividade em algodão não irrigado do planeta, e a segunda melhor qualidade de fibra do mundo”, avalia Júlio César Busato, presidente da Abapa.

Nos últimos vinte anos, os produtores da

região aumentaram a produtividade de 220 arrobas por hectare para 300 arrobas por hectare. Ano passado, a produção de algodão já foi a segunda maior da história, com 1,2 milhão de toneladas.

“O que pode limitar o nosso crescimento é o mercado, porque o consumo interno não está aumentando, e temos que conquistar novos compradores externos. Também servem de entrave o preço do algodão que hoje está em queda por causa da guerra comercial entre China e Estado Unidos, e os problemas de logística. Atualmente gastamos 90 dólares para colocar uma tonelada de algodão no navio. Nos Estados Unidos os produtores gastam 25 dólares, e na Austrália cerca de 18 dólares”, completa Busato. (Fonte: Correio da Bahia)



## Abapa fecha nova parceria com a Embrapa para fornecer alertas sobre doenças nas lavouras

A Embrapa e a Associação Baiana dos Produtores de Algodão (Abapa) fecharam parceria para o desenvolvimento de um aplicativo e um sistema de informações geográficas na web (webgis) para mostrar, no mapa e em gráficos, quão favorável ou não um ambiente está para a proliferação de doenças nas lavouras. Com isso, os agricultores terão informação para decidir quando e quanto investir em medidas para combater o problema, como a aplicação de defensivos. A iniciativa também contempla o acompanhamento do balanço hídrico da região.

Recém-aprovado pelo Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) o projeto tem duração prevista de dois anos. É liderado pela Embrapa Territorial (SP) e será direcionado inicialmente para a região oeste da Bahia e para duas doenças que afetam as principais culturas

locais: a ferrugem da soja e a mancha da ramulária do algodão.

Por isso, integram o projeto outras duas iniciativas da Empresa e parceiros no combate a essas duas ameaças: o Consórcio Antiferrugem, coordenado pela Embrapa Soja (PR), e a Rede de Pesquisa de Ramulária, que tem à frente a Embrapa Algodão (PB). Conta ainda com a parceria da Embrapa Informática Agropecuária (SP) e da Embrapa Tabuleiros Costeiros (SE).

### AGRICULTORES SERÃO INFORMADOS POR APLICATIVO

Os pesquisadores vão utilizar informações das estações meteorológicas dos agricultores, combinadas com imagens de satélite e dados de ocorrência das doenças. A partir daí, será calculado e divulgado pelo

aplicativo e pelo site quão favorável à proliferação dos agentes causadores é o momento. Estão previstas atualizações diárias.

O pesquisador da Embrapa Territorial Julio Cesar Bogiani explica que três fatores são necessários para a proliferação de doenças nas lavouras: presença do agente causador, dos hospedeiros (as plantas) e condições climáticas favoráveis. "O ambiente é altamente determinante para a favorabilidade da doença", explica.

No caso da soja, o Consórcio Antiferrugem já publica os números e locais de ocorrência e dispõe de série histórica. Esses dados serão combinados aos meteorológicos para gerar índices de favorabilidade a serem utilizados pelos agricultores.

"A interligação com a rede de estações será uma ferramenta a mais para auxiliar o produtor nas tomadas de decisões no mane-

jo da doença porque interliga o triângulo de relações hospedeiro x patógeno x ambiente. Com os sistemas interligados, pode ser feita a validação de modelos de previsão, buscando desenhar mapas de favorabilidade para a região, a partir de dados locais", avalia a pesquisadora da Embrapa Soja Cláudia Vieira Godoy, da coordenação do Consórcio.

Já a rede de pesquisa que estuda a ramulária é recente. Há dados de uma safra completa e, até o lançamento do aplicativo e do webgis, pelo menos mais uma terá sido monitorada. De acordo com o coordenador da rede, o pesquisador da Embrapa Algodão Alderi Emídio de Araújo, a abrangência dos dados levantados permitirá determinar que condições de clima favorecem o aumento da intensidade da doença.

Ele conta que os ensaios com defensivos e monitoramento de possíveis mutações no fungo causador da ramulária acontecem em área que representa 90% da produção brasileira da fibra, para a qual são registradas informações sobre a intensidade da doença e as condições climáticas. "Com esses dados, é

possível estabelecer correlações entre o ambiente e o desenvolvimento da ramulária no campo", explica.

### TEMPO CERTO PARA APLICAÇÕES

Bogiani diz que, atualmente, os produtores têm ficado dependentes dos calendários definidos pelos fabricantes de defensivos para decidir quando aplicar produtos contra as doenças. "Mas, muitas vezes, ele precisaria ter feito as aplicações um pouco antes ou depois, dependendo das condições climáticas", ressalta. Ao fim do projeto, a equipe espera entregar a eles uma ferramenta para que tomem decisões com base em informações qualificadas sobre quão favorável está o ambiente, na região dele, para a proliferação da ferrugem ou da ramulária.

"Com essas informações, vamos criar um sistema de alerta para que os produtores possam fazer o controle do fungo com maior assertividade, aumentando a produtividade e reduzindo o custo das lavouras de algodão", reforça o presidente da Abapa, Júlio César Busato, que tem grandes expectativas no uso da ferramenta para o combate à mancha da ramulária. "O alerta será emitido e os produtores podem trabalhar estratégias de prevenção e combate com a aplicação de fungicida. Caso as condições não sejam favoráveis para o desenvolvimento do fungo e, conseqüentemente, da doença, os defensivos agrícolas não serão aplicados, gerando, assim, economia para o produtor", prevê.

### REDE DE ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS

Passo fundamental para o sucesso do projeto será interligar em rede as estações meteorológicas dos agricultores que aderirem ao projeto. Isoladas como estão hoje, não são capazes de compartilhar as informações necessárias para a equipe. Os pesquisadores farão visitas-técnicas à região, inicialmente para avaliar as estações e, posteriormente, para validar no campo as informações geradas a partir dos dados processados pelos modelos. O pesquisador Paulo Barroso, da Embrapa Territorial, des-



Com os sistemas interligados, pode ser feita a validação de modelos de previsão, buscando desenhar mapas de favorabilidade para a região, a partir de dados locais"



Cláudia Vieira Godoy, pesquisadora da Embrapa Soja

taca a importância de conectar as estações já existentes nas propriedades. "As estações isoladas trazem informações para um agricultor; em rede, atendem a toda uma região, permitindo melhorar as previsões de tempo, clima e gerar os demais produtos desse projeto com maior precisão", frisa.

O projeto também prevê o uso dos dados das estações meteorológicas e imagens de satélite para medir a evapotranspiração nas áreas de plantio, por meio do SAFER (Simple Algorithm for Evapotranspiration Retrieving). Algoritmo desenvolvido pela Embrapa Territorial, ele permite calcular a perda de água do solo pela evaporação e das plantas pela transpiração. Assim, será possível acompanhar a evolução do balanço hídrico na região.

Serão criados modelos automáticos para que as informações também fiquem disponíveis aos agricultores no aplicativo. De acordo com a pesquisadora Janice Leivas, o uso do método para monitorar de perto uma área relativamente pequena como o oeste da Bahia é um diferencial do projeto. Normalmente, esse tipo de iniciativa envolve escalas muito maiores, até globais. (Fonte: Embrapa Territorial)







## Agricultores baianos buscam tecnologias sustentáveis de irrigação durante missão técnica em Israel



Organizada pela Abapa, agricultores baianos realizaram no final de julho um intercâmbio para conhecer as novas tecnologias sustentáveis de irrigação em Israel – País com 5600 anos de História. A comitiva, que também contou com a participação de técnicos de fazendas, gerentes, diretores, pesquisadores e consultores ligados à produção agrícola no Oeste da Bahia, visitou no período de cinco dias, lavouras, indústrias do agro e centros de pesquisa israelenses dedicados para a agricultura irrigada com o uso bastante otimizado e racional dos recursos. A limitação maior deles é a quantidade de água para cada KIBBUTZ (agrovilas de plantio e indústria que agrupam em torno de 300 famílias cada). A escolha pelo País está relacionada ao sucesso de Israel nas inovações tecnológicas e o nível de organização de todo o setor agrícola para produzir em clima e terrenos desérticos com baixa pluviosidade.

Ao integrar a comitiva, o vice-presidente da Abapa e cotonicultor, Luiz Carlos Berga-

maschi afirma que “Israel é um País que superou suas limitações por meio de investimentos em grande escala na infraestrutura a nível nacional como por exemplo a disponibilidade da água para irrigação aos produtores, portos, rodovias, ferrovias; investimento em pesquisas e desenvolvimento; investimento em Universidades e instituições tecnológicas, extensão e treinamento deste conhecimento ao produtor rural. Tudo isso aliado a união e organização eficiente dos produtores faz este País se destacar a nível mundial”, afirma.

A comitiva passou pelo campo de algodão da Terra Verde Agriculture, em Ashkelon; participou de uma apresentação na Faculdade de Agricultura da Universidade Hebraica de Jerusalém, além da tecnologia de irrigação da NaanDanJain Company, que já vem realizando intercâmbio por meio da Abapa e da Aiba, no Oeste da Bahia. Ao também participar da missão, o consultor técnico e agricultor, Celito Breda, explica que o agronegócio israelense depende de soluções tecnológicas que tragam valor agrega-

do às lavouras de frutas e grãos como milho e algodão. Para ele, o que mais surpreendeu foi o nível de organização, planejamento, determinação, coletividade, empreendedorismo e extrema capacidade de marketing e comercialização dos seus produtos.

“Eles desenvolveram uma variedade tolerante (híbrida acala + pima) - que poderia ser utilizada no Brasil. Este intercâmbio é fundamental para estabelecer parcerias no sentido de trazer tecnologias que já vem sendo implantadas na prática e com sucesso nas regiões mais secas da área do Matopiba. A agricultura em Israel é beneficiada pelas inovações tecnológicas, porque boa parte dela é desenvolvida em áreas desérticas bastante parecidas com áreas do semiárido brasileiro”, reforçou Breda. Esta é a segunda missão técnica organizada pela Abapa. A primeira foi para a Austrália, em janeiro de 2013, com foco em técnicas para prevenção e combate a pragas nas lavouras. Na época, o Oeste da Bahia foi surpreendido pelos prejuízos causados pela Helicoverpa armigera.



## Abapa mantém agenda de treinamentos junto aos profissionais do setor agrícola



Abapa mantém a promoção de capacitações e atividades ligadas à saúde dos trabalhadores ligados ao agronegócio à todo o vapor. Por meio do Centro de Treinamento Parceiros da Tecnologia realizou no início de agosto os cursos de tratorista agrícola na Fazenda Xingu Agrícola, com uma turma formada somente com mulheres de São Desidério; e de Gestão Financeira, destinada aos profissionais de Recursos Humanos das fazendas da área agrícola do Rosário, em Correntina. Estes cursos foram promovidos em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

A entidade também vem levando ações que levam qualidade de vida e saúde ocupacional para os colaboradores nas fazendas. Em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi), 50 funcionários da Fazenda Chaparral, do grupo Brasil Agro, localizada em Correntina, receberam atendimento médico durante os exames periódicos. No início de agosto, o Centro promoveu o primeiro treinamento para mecânicos das fazendas para manutenção e conservação de caminhões pesados, em parceria com a Gotemburgo/Volvo. Ainda este ano, estão previstos no-

vos cursos desenvolvidos em parceria com outros dois novos parceiros: a Pivodrip/Valley, e a ABA/Air Tractor, para a promoção de capacitações em manutenção e operação de pivôs de irrigação e em aeronaves agrícolas, respectivamente.

Para o presidente da Abapa, Júlio César Busato, todas estas ações somente demonstram o profissionalismo e o cuidado no qual o setor agrícola vem levando àqueles

que se dedicam à agricultura no Oeste da Bahia. “Atualmente, a estrutura física do Centro de Treinamento, localizado em Luís Eduardo Magalhães, foi ampliada e estamos fechando novas parcerias para ministrar mais cursos e envolver cada vez mais a cadeia produtiva na capacitação dos profissionais envolvidos com o setor agrícola dentro e fora das fazendas”, afirma.

Com a ampliação, a estrutura passa a disponibilizar mais salas para a coordenação e professores, 2 auditórios, 4 salas de aula, laboratórios de elétrica/hidráulica, pneus agrícolas e rodoviários, agricultura de precisão, manutenção básica de caminhão, dentre outros. No ano passado, foram 10.526 mil pessoas treinadas em 383 atividades como: Operação e Manutenção de Colheitadeira de Grãos, NR 31.8 Aplicação de Agrotóxicos, NR-33 Espaço Confinado, Segurança e Saúde do Trabalhador na Era do E-Social, dentre outros. A Abapa, por meio do CT, promove os cursos em parceria com a Agrosul/John Deere, Veneza Equipamentos/John Deere, Oeste Pneus/Pirelli, SPRB, SPRLEM, SENAR, SESI, SENAI, CIEB, IEL, além do apoio do Fundeagro e do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA).



## Agricultura sustentável: como Aiba e Abapa estão contribuindo com a preservação de nascentes

Não é segredo para ninguém de que a preservação do meio ambiente é condição essencial para a própria sobrevivência humana. As práticas agrícolas, portanto, devem ser realizadas dentro dos princípios da sustentabilidade. Partindo desse pressuposto, a Aiba e a Abapa estão conduzindo um projeto que visa contribuir com o suprimento dos recursos hídricos da região do Oeste Baiano, com o objetivo de recuperar nascentes e preservar os recursos hídricos das bacias hidrográficas dos rios Grande, Corrente e Carinhonha.

A iniciativa surgiu a partir de um estudo que identificou que a área de produção irrigada no Oeste Baiano é de 190 mil hectares, dos quais quase 37 mil são exclusivamente reservados à cotonicultura. Com essa informação, as associações se uniram em prol da recuperação de 50 nascentes e áreas de preservação permanente, da conscientização de 600 moradores ou alunos de escolas próximas às comunidades ribeirinhas, além da capacitação de 200 ribeirinhos sobre a importância da conservação dos recursos naturais e o incentivo da agricultura sustentável.

Para atingir os objetivos, o projeto teve como foco a educação ambiental e a recuperação de áreas ribeirinhas, ao longo de rios e riachos da região. Junto a isso, será priorizado o diálogo próximo com o poder público, as comunidades e os cotonicultores. E, para que houvesse sucesso na condução das ações, foram realizadas parcerias institucionais com as prefeituras da região Oeste, com participação das secretarias municipais de Meio Ambiente e de Agricultura.

"A condução desse projeto é essencial para a manutenção dos recursos hídricos em uma bacia hidrográfica, uma vez que as áreas a serem trabalhadas são de afloramentos de água que se formam quando o aquífero atinge a superfície e, conseqüentemente, a água armazenada no subsolo aflora na superfície do solo", explica a diretora de Meio Ambiente



da Associação de Apicultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Alessandra Chaves.

As ações do projeto, cujo financiamento foi do Instituto Brasileiro do Algodão (IBA), também buscaram fomentar o cumprimento da legislação ambiental e adequações ao Programa de Regularização Ambiental (PRA), previsto no Código Florestal Brasileiro. Assim, o projeto pode vir a ser uma referência para a revitalização de áreas com as mesmas especificidades do Cerrado brasileiro. As atividades na região Oeste da Bahia incluem diagnóstico, preservação, recuperação e monitoramento das nascentes, além de capacitação e educação ambiental das comunidades que vivem no entorno das áreas trabalhadas, as quais têm o benefício imediato e direto das atividades de recuperação.

"Importante ressaltar que as ações de manutenção e recuperação de nascentes e veredas na região exercem um valor social, ambiental e econômico grande, uma vez que a área se destaca pelas atividades agrossilvopastoris", finaliza Chaves. Atualmente são conduzidos trabalhos nos municípios de Barreiras, Baianópolis, Formosa do Rio Preto, Luís Eduardo Magalhães, Correntina,

Jaborandi, Cocos, Mansidão, São Desidério e Wanderlei. Desde o início do projeto foram identificadas 220 áreas passíveis de condução de atividades de preservação e/ou recuperação ambiental. Destas, 74 encontram-se com diagnóstico de planos de ação sendo conduzidos.

Idealizador e incentivador do projeto, o presidente da Abapa, Júlio César Busato, mantém a confiança da importância deste investimento por parte dos produtores rurais da região. "Além do projeto da recuperação das nascentes, estamos apoiando um estudo do potencial hídrico do oeste da Bahia como forma de mensurar a disponibilidade hídrica das águas superficiais em um projeto coordenado pela Universidade Federal de Viçosa e da Universidade de Nebraska, nos Estados Unidos, e Governo do Estado. O uso de tecnologia de ponta na agricultura, elevando a produtividade, respeito à legislação ambiental e o uso sustentável da terra e dos recursos hídricos garante para toda a sociedade o quando os agricultores baianos estão à frente ao demonstrar este comprometimento com a agricultura sustentável e com o meio ambiente", afirma.

## Vem aí a Corrida do Algodão 2019

O evento, em sua terceira edição é uma realização da Abapa e será realizado no dia 14 de setembro em Luís Eduardo Magalhães

Os adeptos à corrida de rua têm data marcada para uma das principais disputas realizadas no oeste da Bahia: a Corrida do Algodão 2019. O evento, organizado pela Abapa, confirmado para o dia 14 de setembro, em Luís Eduardo Magalhães. As inscrições estão abertas e podem ser feitas presencialmente na sede da Abapa em Barreiras ou Luís Eduardo Magalhães, das 13h45 às 18h, ou online no site [www.corridadoalgodao.com.br](http://www.corridadoalgodao.com.br).

A Corrida do Algodão vai garantir desconto de 50% no valor da inscrição para aqueles que doarem um par de tênis infantil ou adulto, limpo e em boas condições de uso. O desconto é válido em qualquer uma das categorias cujas inscrições são pagas, sendo válida somente no ato da inscrição presencial na sede da Abapa em Barreiras ou Luís Eduardo Magalhães. Os tênis serão posteriormente doados para entidades visando o incentivo à prática da caminhada e da corrida, visando práticas de vida saudável.

A Corrida do Algodão vai oferecer mais de R\$ 13 mil e troféus, de acordo com o regulamento, e medalhas para todos os participantes. A competição abre espaço para atletas profissionais e amadores que podem participar da disputa em trajetos de 5km (a partir de 14 anos) e 10km (a partir dos 18 anos) nas categorias masculino e feminino. O evento também abre espaço para as crianças entre 4 a 10 anos nas categorias "kids com Acompanhante", e 11 a 14 na categoria "kids individual", que vão percorrer um trajeto de 800 metros. Os cadeirantes também tem espaço na categoria "cadeirante geral", a partir dos 18 anos, com o trajeto de 800 metros.

Assim como em edições passadas, o evento concentrará sua estrutura na Praça Albano Lauck, no Jardim Paraíso onde atletas e público em geral poderão desfrutar de todo apoio e atrativos. "Nosso objetivo é melhorar ainda mais o formato nesta edição de

2019, para isso, os preparativos estão sendo organizados com todo o cuidado necessário para garantir segurança, conforto e lazer a atletas e as pessoas que forem prestigiar a Corrida. Entendemos a prova como uma forma de integrar e incluir, por isso, cuidamos de cada detalhe com carinho e respeito às diferenças" explica a coordenadora geral e diretora da Abapa, Alessandra Zanotto.

A moderna e arrojada estrutura contará com estandes de marcas e produtos ligados ao setor esportivo e a cotonicultura; espaço gourmet, com a oferta de lanches e gulosei-

mas. Espaço kids, onde os pequenos poderão se divertir em brinquedos e participar de competições e área reservada para os atletas inscritos nas provas. Lá eles receberão todo o apoio necessário para garantir um bom desempenho, com mesa de frutas, muita água para hidratar e pontos de descanso. A Corrida do Algodão vai contar com sinalização, segurança e pontos de hidratação ao longo de todo o percurso. A Corrida do Algodão é realizada pela Abapa com o apoio do Fundeagro, Instituto Brasileiro do Algodão (IBA) e Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães.



## Setor agrícola entrega agasalhos que vão beneficiar estudantes da zona rural durante o inverno



Final de julho foi marcante para os estudantes da Escola Municipal Adroaldo Fernandes Moraes, na comunidade de Cerradão, na zona rural de Barreiras, no Oeste da Bahia. O sorriso estampado no rosto do pequeno João Vitor, ao receber o agasalho da campanha “Algodão que aquece”, levou um significado especial: a chegada da solidariedade para quem reside em localidades distantes e precisa acordar cedo, quando ainda está frio, para ir à escola. O projeto, realizado pelo segundo ano consecutivo, faz parte das atividades do núcleo Mulheres do Agro, com o patrocínio das empresas CiaSeeds, FMC Agrícola, J&H Sementes, com o apoio da Abapa.

Um total de 660 agasalhos 100% algodão serão entregues ao longo desta semana. Iniciadas no Cerradão, as doações também ocorreram nas localidades de Campoerê, Cajuarama, Cabecerinha e Santa Rita, sendo finalizadas no dia 26, nos povoados de Chico Preto e Teiú. Juntamente com os estudantes,

a diretora da escola localizada no Cerradão, Joeline Caires Soares, comemorou a chegada da ação. “Essa campanha tem, em si, muito amor. Sei das necessidades dos alunos. Muitos vêm para a escola embrulhados em um cobertor”, relata.

Presente durante a entrega como representante do poder público municipal, a subsecretária de educação de Barreiras, Emília Moreno, parabeniza as entidades e empresas que vem promovendo as entregas. “Este é um exemplo de responsabilidade social, que traz para as crianças o crescimento do ponto de vista educacional e humano. Em uma região que faz frio, as crianças ficam muito felizes em receber este presente”, afirma.

Madrinha nesta edição do projeto, a produtora rural e diretora da Abapa, Alessandra Zanotto, falou sobre o reforço das empresas o que possibilitou ampliar a quantidade de estudantes beneficiados. “Essa é uma ação muito feliz. As Mulheres do Agro idealizaram a campanha ‘Algodão que aquece’ com

a preocupação de cuidar de um momento dessas crianças, porque sabem que muitas famílias não têm dinheiro para comprar uma blusa de frio. Esta experiência vem mostrando o crescimento desse projeto e abre os horizontes para que ele possa chegar ainda mais longe”, afirma.

Integrante do Núcleo Mulheres do Agro, a produtora rural Suzana Viccini, reforça a relevância da ação por ser nas localidades da zona rural onde muitas vezes o acesso aos projetos e ações são mais escassas, por conta das dificuldades de logística. “Esta é uma forma de agradecer a esse lugar, o Oeste da Bahia, por tudo que ele tem nos proporcionado. Esse lugar é muito abençoado, próspero, e esse pouquinho de algodão que a gente transforma em agasalho, faz muita diferença para as crianças”, afirma. No inverno passado, a Abapa e o Núcleo Mulheres do Agro doaram 400 agasalhos para os estudantes da localidade de Rio de Pedras, também na zona rural de Barreiras.